

A VOZ DO SUJEITO COLETIVO  
E O RESGATE  
DA NATUREZA DICOTÔMICA DO CANGAÇO

Neuma Maria da Costa Xavier<sup>1</sup>(UFPB)

RESUMO

Este trabalho se propõe a revisitar o fenômeno do Cangaço, cuja trajetória histórica será analisada à luz de teorias extraídas da Semiótica da Cultura. Nesta releitura, constatamos, nos cordéis que nos serviram de *corpus*, a reiterada recorrência a símbolos e mitos, por meio dos quais construiu-se um saber compartilhado sobre o mundo, para a consagração da *memória social*. Diferente da *memória oficial*, predominam ali elementos afetivos, porque um terreno povoado de valores e crenças que integram o imaginário coletivo. Com relação à base teórica, valemo-nos, em primeiro lugar, do campo da Sociosemiótica, aplicando uma tipologia conceitual de Cidmar T. Pais, mais precisamente, uma categoria analítica denominada **discurso etnoliterário**. Para sistematizar esse paradigma, ele faz um contraponto com outros universos de discurso, como os documentais, científicos, jurídicos, tecnológicos, todos convencionalmente apoiados na racionalidade. Ao contrário destes, o etnoliterário sustenta-se na historicidade entendida enquanto caráter duradouro da condição humana, daí a idéia de *permanência* como característica constitutiva. É deste discurso que se alimenta a literatura popular, transformando o sujeito-enunciador em sujeito coletivo, no processo histórico da cultura. Tomando como foco essa voz coletiva, vamos flagrar um movimento caracterizado por uma acentuada dualidade, proveniente do próprio contexto histórico-cultural. Ainda hoje tatuado liricamente em objetos de barro ou em folhetos de cordel, o *cangaço* representou para o locus nordestino um evento de natureza dicotômica: enquanto para uns a figura de Lampião está associada ao *paradigma de herói*, como parte da tradição do universo lendário-regional, para outros, constitui a lembrança de um tempo de *banditismo* sanguinário e cruel. Essa imagem ambígua de herói-bandido ficou conhecida por várias

---

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e Mestra em Linguística pela UFPE e Doutoranda em Letras pela UFPB. E-mail: profaneumacosta@gmail.com

gerações, transposta para narrativas, em cuja trama foram construídas diferentes categorias alegóricas.

**Palavras-chave:** Cangaço; dicotomia; imaginário coletivo; discurso etnoliterário; figurativização.